

Periódicos acadêmicos brasileiros da área de Música: cronologia continuada (2000-2020)

Brazilian academic Music journals: continued chronology (2000-2020)



Renato Pereira Torres Borges

Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - Brasil

renatoptborges@gmail.com

Resumo: Apresenta-se um mapeamento de revistas acadêmicas brasileiras na área de Música no período 2000-2020. A identificação de novos títulos e o encerramento de periódicos demandou pesquisa bibliográfica-documental e interpessoal. Como principais resultados da pesquisa, destacam-se o levantamento de 23 títulos criados neste período, a importância dos Programas de Pós-Graduação para os periódicos brasileiros da área, os impactos da transição do mundo impresso aos meios digitais e uma mudança recente na justificativa para a criação de periódicos.

Palavras-chave: Periódicos acadêmicos. Pesquisa em Música. Pesquisa em Música no Brasil.

Abstract: We present a mapping of Brazilian academic Music journals between 2000 and 2020. The identification of new titles and the ending of journals demanded bibliographic-documental and interpersonal research. As main research results, we identified 23 new titles, the importance of Graduate Courses for the Brazilian journals in this area, the impact of the transition from prints to digital media and the recent change in the reasons for the creation of new journals.

Keywords: Academic journals. Music research. Music research in Brazil.

Submetido em: 3 de agosto de 2022

Aceito em: 28 de agosto de 2022

Introdução

Este artigo dá sequência à cronologia de periódicos acadêmicos brasileiros da área de Música, estabelecida por André Cavazotti (2003), a fim de complementá-la. Em seu texto, o autor abarcou o período entre 1983 e 2003. Esta continuação compreende os anos 2000 a 2020¹. Aos 21 periódicos anteriormente listados pelo autor, são acrescentados aqui outros 23 títulos. A fim de preservar a metodologia original, este levantamento de periódicos segue os mesmos critérios adotados pelo autor, ou seja, não inclui publicações de áreas correlatas que aceitem submissões de artigos sobre música ou anais de eventos, abrangendo exclusivamente revistas da área de Música. Foram considerados periódicos brasileiros que obrigatoriamente tenham publicado artigos em português (e ocasionalmente em outros idiomas), para priorizar o campo de pesquisa no Brasil.

Apesar da centralidade dos periódicos de pesquisa para as atividades acadêmicas, nota-se que, na Música, há revistas que sequer são conhecidas por todos os pesquisadores da área. Há uma lista dedicada à Música na compilação *Periódicos da área de Artes* (RAMOS *et al.* 2017), mas, por iniciativa própria, a área de Música não organizou, de maneira coletiva, nenhum inventário de periódicos que seja referencial no cotidiano de pesquisa. Até o final de 2017, a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM) mantinha em seu site uma lista de 16 a 20 revistas² (ANPPOM, 2017). Deste fato, destacam-se outros dois: primeiro, esse número representa menos da metade dos periódicos existentes e, segundo, desde 2018, em uma reformulação do site, essa lista foi descartada e nenhuma outra passou a ocupar seu lugar. As iniciativas pessoais encontradas incluem as listagens produzidas por Ray (2004) e Castagna (2022), além das categorias

¹ A pequena sobreposição temporal desses recortes é necessária para que se acrescentem informações relativas ao intervalo 2000-2003 que não constam no artigo de Cavazotti (2003).

² Esta lista pode ser parcialmente recuperada graças ao backup realizado no Wayback Machine. Ela está dividida em duas páginas e apenas a primeira pode ser consultada, onde se leem os dez primeiros títulos. É possível identificar ainda outros cinco títulos devido a backups anteriores disponíveis no site, quando a lista era menor. Neles, a lista já tinha uma segunda página, portanto, havia no mínimo mais um título, esse irrecuperável. Por essas razões, estima-se que a lista total tivesse entre 16 e 20 periódicos.

no diretório aberto de referências do site Amplificar (AMPLIFICAR, 2022)³. Essas três fontes listam, respectivamente, 15, 25 e 30 periódicos, por seguirem critérios distintos de seleção⁴, em contraste com a coleção de 21 revistas apresentadas por Cavazotti (2003).

Em relação à inexistência de listas, há duas décadas, Cavazotti (2003, p. 22-23) tinha constatado o mesmo: “a inexistência de fontes que ao menos listem parte considerável dos títulos de periódicos brasileiros de música”, o que, segundo o autor, já deixava clara “a irregularidade de distribuição como um dos problemas desses periódicos”. No ano seguinte, Ray identificou “a dificuldade que pesquisadores da área de música, em particular alunos de iniciação científica e mestrandos, encontram ao buscar referências bibliográficas para a realização de suas pesquisas e o impasse na distribuição de periódicos da área de música no Brasil” (RAY, 2004, p. 109). Constatar que estas situações persistem até hoje é tópico que merece atenção e uma das principais justificativas para este artigo.

Diante das dificuldades encontradas para realizar seus levantamentos, os autores utilizaram metodologias distintas para superá-las. Por um lado, Cavazotti (2003, p. 22-23) consultou 18 fontes, incluindo sites de associações e sociedades, listas bibliográficas universitárias e de instituições de pesquisa, como o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e a Biblioteca Nacional (BN). Já Ray (2004, p. 109), além do site da ANPPOM, buscou pessoas que ocupavam funções responsáveis pela publicação e/ou distribuição de periódicos, entrando em contato diretamente com os próprios editores das revistas e com coordenadores dos Programas de Pós-Graduação (PPG) em Música. Para compilar a cronologia que se apresenta neste artigo, ambas as estratégias – bibliográfica-documental e interpessoal – foram empregadas durante três anos.

³ Menciona-se também o texto de Castagna (2008) a respeito de periódicos musicais brasileiros, de escopo mais amplo, que também lista periódicos acadêmicos. O levantamento ainda inclui uma análise das referências cruzadas entre 15 compilações distintas.

⁴ O site ainda mantém uma lista, de acesso restrito, que contempla 38 periódicos brasileiros acadêmicos de Música.

Periódicos entre 2000 e 2020

Em 2000, o Centro de Pesquisa da Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais (ESMU-UEMG) lançou a *Revista Modus*, sob editoria de Roseane Yampolschi. O editorial da primeira edição anuncia o escopo da revista: “discussões acerca do universo da música e, a partir deste, numa perspectiva mais abrangente, [abre espaço para] atingir outros universos da cultura” (YAMPOLSKI, 2000, p. 5). Nesse mesmo ano, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) lançou o Portal de Periódicos, importante ferramenta de busca bibliográfica. Ainda em 2000, o Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGMUS-UFMG) lançou a *Per Musi* e, no ano seguinte, em 2001, o Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal de Goiás (PPG Música-UFG) lançou a revista *Música Hodie*, como havia informado Cavazotti (2003, p. 26). Em 2004, foi publicado o primeiro número da *Revista Sonora*, pelo grupo de pesquisa “Tecnologia, Mídia, Criação Sonora e Audiovisual”, do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas (IA-Unicamp). Seu número inaugural reuniu artigos ligados à pós-graduação em Multimeios da universidade, mas, entre as “articulações entre mídia, criação sonora, música e audiovisual” que busca explorar (SONORA, 2022, n. p.), prevalecem as pesquisas em que a música é um elemento fundamental.

O período entre 2006 e 2009 foi bastante prolífico em termos de novos periódicos. Só em 2006 foram lançadas três novas revistas. O Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba (PPGM-UFPB) lançou a revista *Claves*. Como característico de revistas de PPGs, o escopo da *Claves* se organizou a partir da realidade do próprio programa, fundado dois anos antes, atendendo as “subáreas de Composição, Educação Musical, Musicologias e Práticas Interpretativas” (NOGUEIRA, I., 2006, [p. 1]). No mesmo ano, a Associação Brasileira de Etnomusicologia (ABET) lançou o primeiro volume da revista *Música e Cultura*, que teve periodicidade anual até 2014, passando mais tarde a ser bienal. Ainda em 2006, o PPG Música da Universidade Federal do Paraná

(UFPR) passou a abrigar a *Revista Cognição & Artes Musicais*, cujo objetivo era “compreender a relação entre os processos cognitivos e as artes musicais” (ABCM, 2022a, n. p.). Embora a página da revista esteja abrigada no site da UFPR e as capas das edições apresentem os logotipos da universidade e do PPG Música, destaca-se a menção no título da página e no endereço do site à Associação Brasileira de Cognição e Artes Musicais (ABCM), também criada em 2006 (ABCM, 2022b), principal responsável pela existência da revista (NOGUEIRA, M., 2013, p. 11). Este periódico, no entanto, teve vida curta, com apenas três números, sendo o último⁵ publicado em 2008.

Em 2007, o PPG Música em Contexto da Universidade de Brasília (UnB) lançou o primeiro número da revista *Música em Contexto*, que, mantendo o nome do PPG em seu título, refletia “o pensamento e a filosofia do programa ao abordar a música como fenômeno humano, inserido na multiplicidade dos seus contextos” (MAGALHÃES-CASTRO, 2007, p. 1). Uma das grandes inovações desta revista foi manter uma seção apresentando as dissertações defendidas no respectivo PPG, exercendo, além do papel de divulgação desses trabalhos, uma função de documentação de grande importância para a historiografia da pesquisa na área de Música no país.

No ano seguinte, duas novas revistas foram criadas. A Universidade Federal de Pelotas (UFPel) lançou a *Revista do Conservatório de Música da UFPel*, sob editoria de Luiz Guilherme Duro Goldberg e Rogério Tavares Constante. O editorial da primeira edição deixa clara a intenção do papel que a revista desempenharia: por um lado, fomentar a produção e disseminação do conhecimento na área de Música e, por outro, se constituir como

⁵ A palavra “último” é utilizada aqui no sentido de “último encontrado”, já que levantamentos são sempre passíveis de serem futuramente complementados por outros estudos que encontrem novos documentos – ou até mesmo corrigidos pela reativação de uma revista declarada encerrada pelos próprios editores. Até mesmo a listagem apresentada no verbete *Periodicals*, no Dicionário Grove, assinala apenas o ano de primeira edição de cada periódico (FELLINGER *et al.*, 2001). A combinação de procedimentos metodológicos empregada especificamente para cada periódico mencionado neste artigo foi distinta devido à pluralidade do estado de arquivamento em que se encontra cada um destes títulos, mas, em todos os casos, foram empregadas múltiplas abordagens de levantamento, incluindo consultas a *sites* das instituições responsáveis pela publicação das revistas, a catálogos de bibliotecas universitárias, ao Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas (CCN) do IBICT, a editores atuais e passados, a bibliotecários e ao editorial de números das revistas, além da valiosa recuperação, via Wayback Machine, de *backups* de *sites* extintos. A combinação destes procedimentos buscou garantir que o presente levantamento reunisse as informações disponíveis mais atuais a respeito dessas revistas.

“um dos pilares para a criação do Programa em Pós-Graduação em Música do Conservatório de Música da Universidade Federal de Pelotas” (GOLDBERG, 2008, p. 6). A UFPR lançou a revista bienal *Música em Perspectiva*, por sua vez intimamente relacionada ao PPG em Música da universidade, por abordar discussões ligadas às quatro linhas de pesquisa de então do programa: “Cognição/Filosofia da Música, Musicologia Histórica, Teoria/Composição, e Leitura, Escuta e Interpretação”, conforme registrou sua primeira editora, Roseane Yampolschi (2008).

Em 2009, a Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) publicou o primeiro número da revista *Música na Educação Básica*, sob editoria de Luciane Wilke Freitas Garbosa. Esta revista foi um passo em direção à diversificação de formatos de publicações acadêmicas na área de Música no Brasil, pois, desde sua concepção, tem o objetivo de reunir “material que possa ser referência para o professor que atua na educação básica”, incluindo aí educação infantil, ensino fundamental e ensino médio (FIGUEIREDO, 2009, p. 5), diferente dos textos em formato de artigo acadêmico das outras revistas criadas até então no país. Com isso, a revista procura atender um público de profissionais que não necessariamente se envolve em atividades acadêmicas de pesquisa.

O Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia da Universidade Estadual do Paraná (NEPIM-UNESPAR) lançou, em 2010, a *Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia*, com periodicidade anual. Dois anos e dois números depois, a revista ganhou seu título atual, *Revista InCantare*, visando deixar mais clara sua abertura a pesquisas em outros enlaces interdisciplinares e aos diálogos internacionais (CUNHA; ARRUDA, 2012, p. 5). O nome original da revista foi então transformado em seu subtítulo. No mesmo ano, a Universidade Federal de Alagoas (UFAL) lançou a *MUSIFAL: Revista Eletrônica de Música da Universidade Federal de Alagoas*, cujo volume inaugural esteve sob editoria de Marcos dos Santos Moreira. Embora prevista inicialmente para manter periodicidade semestral, a *MUSIFAL* passou a seguir uma agenda bienal a partir de 2017. O

ano de 2010 também foi o da primeira edição da revista *Interlúdio: Revista do Departamento de Educação Musical do Colégio Pedro II*, inicialmente de periodicidade anual. A revista se propõe a divulgar análises de “diversos aspectos do trabalho que professores de música desenvolvem em sala de aula, assim como o pensamento acadêmico e musical desses professores” (INTERLÚDIO, 2022, n. p.). A partir de 2015, a revista passou a publicar duas edições por ano, prática interrompida em 2019, quando se tornou bienal.

A Faculdade de Música do Espírito Santo Maurício de Oliveira (FAMES) lançou no ano seguinte o primeiro número da revista *A Tempo: Revista de Pesquisa em Música*, de periodicidade anual. Assim como no caso do Conservatório da UFPel, a *A Tempo* não foi lançada por nenhum PPG ou grupo de pesquisa específico, tendo iniciado sua trajetória com um número que reunia artigos de autoria de professores da instituição e apresentava, desde o início, receptividade para temas e discussões ligadas à área de Música como um todo, sem segmentá-la.

No biênio 2012-2013, foram criados cinco periódicos. Em 2012, saíram os primeiros números das revistas *Música e Linguagem: Revista do Curso de Música da Universidade Federal do Espírito Santo*, *Música Popular em Revista* e *Revista Brasileira de Estudos da Canção*, todas vinculadas a universidades federais. A *Música e Linguagem* foi produzida pelo curso de Música da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e liderada pelo editor José Eduardo Costa Silva. A frase de abertura do primeiro editorial já deixava clara sua abrangência ampla: “promover o diálogo entre o pensamento sobre a música e todo e qualquer pensamento que tem como paradigma a linguagem e a arte” (SILVA, 2012, p. 1). A *Música Popular em Revista* é mais uma revista publicada no âmbito do IA-Unicamp, pelo seu PPG em Música, mas em parceria com o PPG em Música do Centro de Letras e Artes da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGM-CLA-UNIRIO). Na Unicamp, a revista foi uma iniciativa do grupo de pesquisa “Música Popular: História, Produção e Linguagem” e manteve periodicidade semestral até 2020, quando passou a publicar um único volume anual. Já a *Revista Brasileira*

de Estudos da Canção foi uma iniciativa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, coordenada por Lauro Meller, com seis edições entre 2012 e 2014. Essas duas últimas revistas são as únicas deste levantamento que delimitam seu escopo pelo tipo de repertório estudado.

Já em 2013, foram lançadas a revista *Percepta: Revista de Cognição Musical* e a *Revista Vórtex*. A *Percepta* é o segundo periódico produzido pela ABCM e dá sequência, de maneira mais longeva, ao caminho pavimentado anos antes pela *Revista Cognição & Artes Musicais*. Já a *Revista Vórtex* é uma publicação ligada à Escola de Música e Belas Artes do Paraná (Embap) da UNESPAR, inicialmente de periodicidade semestral e, a partir de 2016, quadrimestral. De proposta ampla, a revista também segue a prática de publicar dossiês temáticos em suas edições.

Em 2015, foi a vez de o Núcleo de Pesquisa em Ciências da Performance em Música do Departamento de Música da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (NAP-CIPEM-FFCLRP-USP) lançar um periódico: a *Revista da Tulha*. A revista de periodicidade semestral tem como temas a poética, a práxis e a teoria musicais.

Entre as revistas publicadas por associações de pesquisa, a *Musica Theorica* é a publicação mais jovem. A Associação Brasileira de Teoria e Análise Musical (TeMA) lançou a primeira edição de seu periódico em 2016, que, seguindo o perfil da associação, atende em especial as temáticas de teoria da música, análise musical, musicologia sistemática e histórica e processos criativos e perceptivos em música (MUSICA..., 2022). 2016 também foi o ano do primeiro número da *Orfeu*, revista ligada ao PPG em Música, do Centro de Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina (CEART-UDESC). A revista tem um perfil próximo ao da *Vórtex*, mantendo periodicidade quadrimestral e edições que incluem tanto artigos de temática aberta quanto dossiês de temas emergentes de pesquisa na área de Música.

Em 2018, o Departamento de Música do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (UNESP) lançou o primeiro volume da *Revista Música em Foco*. A revista difunde pesquisas em música feitas por graduandos e recém-formados e tem como objetivo fomentar a produção bibliográfica pré-mestrado, lacuna bastante significativa na área de Música no país inteiro. Inicialmente bienal, passou à periodicidade anual em 2020. Chegando à revista mais recente deste levantamento, foi lançada em 2020 a *MusiMid: Revista Brasileira de Estudos em Música e Mídia*, por iniciativa do Centro de Estudos em Música e Mídia (MusiMid), coordenado por Heloísa Valente. A revista tem periodicidade quadrimestral e enfoca pesquisas que entrelaçam as áreas da Música e da Comunicação.

Continuidades e finais

Se tantas revistas foram criadas desde o levantamento de Cavazotti (2003), vale também lembrar e celebrar a continuidade de nove periódicos que já existiam à época de sua publicação: a *Opus* (publicada pela ANPPOM), a *Debates* (publicada pelo PPGM-UNIRIO), a *Ictus* (publicada pelo PPGMUS da Universidade Federal da Bahia), a *Música Hodie* (publicada pelo PPG Música-UFG), a *Per Musi* (publicada pelo PPGMUS-UFMG e a única destas revistas a figurar no portal SciELO, entre 2008 e 2016), a *Revista Brasileira de Música* (publicada pelo PPGM da Universidade Federal do Rio de Janeiro), a *Revista Brasileira de Musicoterapia* (publicada pela União Brasileira das Associações de Musicoterapia), a *Revista da ABEM* (publicada pela ABEM) e a *Revista Música* (publicada pelo PPGMUS da Universidade de São Paulo). Ressalta-se a quantidade de periódicos estáveis mantidos por PPGs.

Além destas continuidades, a cronologia escrita até aqui priorizou o registro do lançamento de novos periódicos brasileiros. Contudo, no período analisado, dezesseis periódicos foram descontinuados: a *Revista da Sociedade Brasileira de Música Contemporânea* ainda nos anos 1990, a *Revista da Sociedade Brasileira de Musicologia* em 2001, a *Música Hoje* em 2002, a *Brasiliana* em 2009, a *Revista Eletrônica de Musicologia* em 2010, a

Em Pauta em 2012, a *Revista da Academia Nacional de Música*⁶ e a *Revista do Conservatório de Música da UFPel* em 2013, a *Pesquisa e Música* em 2014, a *Música e Linguagem* em 2015, a *Música em Perspectiva* em 2017, a *Correspondência Musicológica Euro-Brasileira* em 2018⁷ e a *Sonora* e a *Música em Contexto* em 2019, além dos já mencionados fins da *Revista Cognição & Artes Musicais* em 2008 e da *Revista Brasileira de Estudos da Canção* em 2014⁸. Entre as que não lançaram edições recentemente, a única revista que anunciou ser esta apenas uma suspensão temporária foi a revista *A Tempo*, conforme se lê em relatório da FAMES a respeito de sua produção (FAMES, 2021, p. 67). São muitas as possíveis razões para estes encerramentos (desde questões estruturais ligadas à avaliação Qualis Periódicos a motivações pessoais de desligamento de editores), mas, considerando a *A Tempo* junto às dezesseis revistas descontinuadas, destaca-se que apenas três destas dezessete eram vinculadas a PPGs, o que reforça a constatação da importância que os PPGs têm na manutenção da existência de revistas de pesquisas em nosso país. As outras catorze estavam vinculadas a cursos de graduação, núcleos de pesquisa, associações, sociedades ou grupos de pesquisa (Tabela 1). Também se constata uma incontestável predominância das iniciativas publicamente financiadas, com 97,7% das revistas publicadas partirem de instituições públicas ou de associações criadas, mantidas e frequentadas por pesquisadores ligados a elas (Tabela 2).

Tabela 1 – Periódicos brasileiros da área de Música por vínculo institucional (1983-2020)

Vínculo institucional	Periódicos	Ativos em 2016 ou depois	
		Periódicos	Proporção
Associação ou Sociedade	15	7	46,7%
Departamento	1	1	100%

⁶ Cavazotti (2003) havia elencado esta revista como “Revista da Associação Nacional de Música”.

⁷ A *Correspondência Musicológica Euro-Brasileira*, como seu nome diz, não é uma publicação exclusivamente brasileira. Segundo Cavazotti (2003), era publicada pelo Instituto Brasileiro de Estudos Musicológicos, pelo Institut für Studien der Musikkultur des portugiesischen Sprachraumes e Akademie Brasil-Europa.

⁸ É possível que as revistas *Brasiliana*, *Revista da Academia Nacional de Música* e *Pesquisa e Música* tenham lançado números após estes anos, porém não foi encontrada nenhuma informação a respeito de números seguintes em bibliotecas especializadas.

Faculdade	2	0	0%
Graduação (curso)	3	1	33%
Graduação (programa)	1	1	100%
Grupo de pesquisa	4	3	75%
Núcleo de pesquisa	2	2	100%
Programa de pós-graduação	9	8	88,9%
Projeto de pesquisa	1	0	0%
Unidade	4	3	75%
Universidade	1	1	100%
Total	43	28	

Fonte: Elaboração do autor.

Tabela 2 – Periódicos brasileiros da área de Música por tipo de instituição (1983-2020)

Tipo de instituição	Periódicos	Proporção
Associação ou sociedade	15	34,9%
Instituição pública	27	62,8%
Instituição privada	1	2,3%
Total	43	

Fonte: Elaboração do autor.

Análise em contexto

Do período estudado por Cavazotti (2003) para cá, os periódicos passaram por três fases: a primeira, de impressos em papel distribuídos em bibliotecas; a segunda, baseada em um modelo misto, com exemplares impressos e versões digitais; e a terceira e atual fase, em que todos os periódicos são digitais e disponibilizados em *sites*, quase sempre por meio da plataforma *Open Journal Systems* (OJS)⁹, sob responsabilidade de seus produtores.

No final da década de 2010, alguns periódicos brasileiros começaram a adotar a política de publicação em fluxo contínuo, o que foi acompanhado, em alguns casos, pela diminuição da

⁹ Das 28 revistas que publicaram edições em 2016 ou depois, 26 utilizam o sistema OJS em seus *sites*. Isso representa 92,9% do total.

“periodicidade da revista” (em um sentido tradicional do termo). É o que aconteceu, por exemplo, com as revistas *Per Musi* e *Música Hodie*, que, em 2018 e 2019 respectivamente, passaram a publicar uma única edição anual, constantemente atualizada com as submissões recém-aprovadas. Essa mudança também se reflete em um aumento significativo do número de itens publicados por edição. Antes disso, mantinham periodicidade semestral ou quadrimestral. No período estudado, outras revistas (como a *Opus* e a *Vórtex*) adotaram uma estratégia mista, lançando três números ao ano, mas em cada um deles mantendo a estratégia de publicação em fluxo contínuo¹⁰. O modo tradicional de publicação, com o lançamento de edições finalizadas, persistiu, por exemplo, em revistas como a *Debates* e a *Orfeu*.

Por esta razão, uma análise quantitativa do número de periódicos ou mesmo de edições lançadas nesse período não se mostra adequada, pois, ao mudarem a política de publicação, as revistas diminuíram o número de edições lançadas, porém continuaram tão ativas (ou até mais) do que antes. Soma-se a isso o fato de que, com a diminuição dos custos de impressão devido à virtualização dos periódicos, as edições passaram a ser cada vez mais longas. Esses dois fatores são causas da estabilidade que os números de edições lançadas e periódicos existentes atingiram a partir de 2014. Desde então, eles não refletem mais as variações do número de pessoas envolvidas na pesquisa em Música (BORGES, 2022, 1h34min). Uma solução para a melhor identificação da variação quantitativa a partir da adoção de modelos digitais seria, segundo Borges (2022), levantar o somatório de itens publicados anualmente nos periódicos em questão, no lugar do número de periódicos ou edições produzidas.

Há, assim, uma mudança significativa em relação à natureza dos periódicos de pesquisa como objetos de estudo, quando comparados ao que Cavazotti havia encontrado em 2003. Naquele momento, o autor havia apontado que “o surgimento de diversas

¹⁰ Em 2022, este não é o mais formato em que a revista *Opus* publica, pois agora ela segue a mesma forma de funcionamento da *Per Musi* e da *Música Hodie*, com uma única edição anual, com publicações em fluxo contínuo.

publicações seriadas acadêmicas da área de música no Brasil nos últimos vinte anos reflete o crescimento da produção científica da área” (CAVAZOTTI, 2003, p. 26). Podemos dizer que, até a transição para suportes digitais se concretizar totalmente, realmente houve um aumento do número de periódicos e edições causado pelo “crescimento da produção científica”, mas, a partir daí, o que de fato justifica a criação de um novo periódico é a diversificação do campo em novas vertentes e possibilidades de pesquisa, muito mais do que apenas abrir mais um canal de publicação aos moldes daqueles já existentes. Comparando as 23 novas revistas reunidas nesse levantamento às 20 já mencionadas por Cavazotti (2003)¹¹, fica evidente um movimento de especialização das novas revistas (Tabela 3). Apesar de terem sido criadas mais revistas que no período anterior, tanto o total quanto a proporção de periódicos dedicados a toda a área caíram, entre elas. No entanto, a proporção de novos periódicos de recorte específico mais que duplicou. Esse movimento é ainda mais visível entre os últimos quatro periódicos criados (que estão justamente no período 2016-2020). À exceção da *Orfeu* (2016 - atual), as outras três revistas têm enfoques e objetivos bem delimitados: a análise e teoria na *Musica Theorica* (2016 - atual), os estudos de graduandos e recém-graduados na *Música em Foco* (2018 - atual) e o entrelace Música-Mídia na *MusiMid* (2020 - atual).

Tabela 3 – Periódicos brasileiros de Música por objetivo, em 1983-2003 e 2000-2020

Período	Objetivo				
	Amplio		Específico		Total
	Periódicos	Proporção	Periódicos	Proporção	
1983-2003 (CAVAZOTTI, 2003)	16	80%	4	20%	20
2000-2020	12	52,2%	11	47,8%	23
Total	28	-	15	-	43

Fonte: Elaboração do autor a partir de Cavazotti (2003).

11 Neste comparativo, está sendo desconsiderada a *Correspondência Musicológica Euro-Brasileira*.

Considerações e apontamentos para o futuro

No período abarcado por este levantamento, o número de PPGs de Música no Brasil cresceu consideravelmente (NOGUEIRA, I., 2020), o que acarretou um crescimento também no número de periódicos, edições e itens durante este tempo. Pelo levantamento apresentado, fica evidente a importância dos PPGs não só para a criação de periódicos, mas especialmente para sua continuidade, em um cenário regularmente subfinanciado e em constante mudança. Naturalmente, isso fica em primeiro plano nos periódicos mantidos por PPGs, mas mesmo aqueles mantidos por associações são construídos principalmente por publicações de orientadores e pós-graduandos, que também viabilizam economicamente a existência das associações e, por consequência, dos próprios periódicos. Programas de Pós-Graduação têm sido essenciais para a publicação de pesquisas no Brasil.

A partir da década de 2010, a transição do mundo impresso para os suportes eletrônicos pela qual os periódicos passaram teve claro impacto nestes números: enquanto o número de artigos, entrevistas, ensaios, partituras e demais itens¹² continuam a subir, os periódicos e as edições atingiram um patamar de estabilidade. Por esses números, se vê que os acadêmicos da área não encontram necessidade e/ou viabilidade para um aumento meramente quantitativo de canais de publicação. Recentemente, o que tem, de fato, justificado a constituição de novos periódicos é a diversificação do campo de pesquisa, em suas diversas possibilidades de investigação. Não obstante as consequências dessa transição, continuam em ação as mesmas condicionantes de antes, como a troca de editores e a constante ameaça de interrupção, suspensão ou atraso de novas edições, situações que existem principalmente devido às condições a que periódicos e editores estão submetidos.

Embora existam muitos elementos em comum, a trajetória de cada uma dessas revistas tem particularidades expressivas, que

¹² Utilizo o termo "item", por "texto" já não dar conta mais do que é publicado em periódicos. Recentemente, em adição às partituras, constata-se a publicação de produção de natureza que não se restringe à comunicação verbal, como arquivos de áudio, vídeo e *patches* de programação, em um movimento de renovação dos suportes de publicação da produção de pesquisa.

impedem o estabelecimento de uma datação rígida das fases pelas quais os periódicos acadêmicos da área de Música passaram no Brasil. Entram em jogo as trocas de suporte (impresso, misto e, posteriormente, digital), as transferências de responsabilidade institucional, as mudanças de proposta, de perfil e de corpo editorial, as diferentes estratégias de distribuição dos impressos e dos exemplares digitais, a diversidade de formato dos itens publicados, as dimensões e periodicidade das edições e até mesmo as alterações na apresentação ou na omissão de dados a respeito dos próprios periódicos em suas fontes originais. Por tamanha variação, uma avaliação retrospectiva em larga escala das seis questões apontadas por Cavazotti (2003) ao final de seu levantamento¹³ demanda uma análise da trajetória percorrida por cada periódico específico. Para além disso, estas seis questões são, olhando agora prospectivamente, focos de atenção ainda pertinentes para pensar e planejar o que se quer atingir coletivamente com esta produção. Novos estudos sobre essas revistas poderão enveredar por estas análises. A cronologia estabelecida aqui, além de sua proposta de registro e de se configurar como uma ferramenta para novos levantamentos bibliográficos, busca dar subsídio a tais estudos, que nos ajudem a compreender os rumos – passados e futuros – da pesquisa em Música no Brasil.

Referências

AMPLIFICAR. Periódicos. *In*: Amplificar. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.amplificar.mus.br/data/referencias/explorar/Periodicos>. Acesso em: 29 jul. 2022.

ANPPOM. Periódicos. *In*: Anppom. [S. l.], 2017. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20170703120722/http://anppom.com.br/links-pesquisa/periodicos>. Acesso em: 29 jul. 2022.

¹³ “1) Regularização da periodicidade; 2) Maior seletividade nos trabalhos aceitos para publicação; 3) Melhoria nos padrões normativos dos periódicos; 4) Estratégia adequada de distribuição; 5) Aumento do número de citações das revistas e autores brasileiros nas principais fontes de indexação internacional; 6) Maior interação entre os editores e maior atuação na Associação Brasileira de Editores Científicos” (CAVAZOTTI, 2003, p. 27).

ABCM. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS. Cognição & Artes Musicais. *In*: ABCM. [S. l.], 2022a. Disponível em: <http://www.abcm.ufpr.br/revista.htm>. Acesso em: 30 jul. 2022.

ABCM. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS. Histórico. *In*: ABCM. Baeza, 2022b. Disponível em: <https://www.abcmogmus.com/historico/>. Acesso em: 30 jul. 2022.

BORGES, Renato Pereira Torres. Música, transformações tecnológicas e comunidades em ação: questões para uma metodologia de pesquisa com periódicos de uso corrente. *In*: CONGRESO DE LA ASOCIACIÓN REGIONAL PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE DE LA SOCIEDAD INTERNACIONAL DE MUSICOLOGÍA (ARLAC/IMS), 5., 20-22 de abril de 2022, Universidad Internacional de Andalucía, Espanha. **Anais** [...]. Universidad Internacional de Andalucía, Baeza: 2022. DOI: 10.13140/RG.2.2.34953.72805. Disponível em: https://youtu.be/MI6bge_NWA8?t=5226. Acesso em: 31 jul. 2022.

CASTAGNA, Paulo. Periódicos musicais. *In*: Paulo Castagna. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://paulocastagna.com/pesquisa/periodicos-musicais/>. Acesso em: 29 jul. 2022.

CASTAGNA, Paulo. Periódicos musicais brasileiros no contexto das bibliografias e bases de dados na área de música. ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA, 7., Juiz de Fora, Centro Cultural Pró-Música, 21-23 de julho de 2006. **Anais** [...]. Juiz de Fora: Centro Cultural Pró-Música, 2008. p. 21-54. ISBN: 978-85-89057-04-2.

CAVAZOTTI, André. Periódicos brasileiros da área de música: uma breve cronologia (1983-2003). *Opus*, [s. l.], v. 9, [s. n.], p. 21-27, 2003. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/84/67>. Acesso em: 20 ago. 2022.

CUNHA, Rosemyriam; ARRUDA, Mariana. Editorial. **InCantare**: Rev. do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia, Curitiba, v. 3, [s. n.], p. 05-07, 2012. Disponível em: <https://periodicos.incantare.org.br/>

unespar.edu.br/index.php/incantare/article/view/167/160. Acesso em: 30 jul. 2022.

FAMES. FACULDADE DE MÚSICA DO ESPÍRITO SANTO "MAURÍCIO DE OLIVEIRA". **Avaliação Institucional Interna**: relatório final 2020. Vitória, 29 de julho de 2021. Disponível em: https://fames.es.gov.br/Media/Fames/Comiss%C3%A3o%20Pr%C3%B3pria%20de%20Avalia%C3%A7%C3%A3o/Avaliacao_Institucional_Interna_RELAT%C3%93RIO_FINAL_2020.pdf. Acesso em: 31 jul. 2022.

FELLINGER, Imogen *et al.* Periodicals. *In*: Grove Music Online. Oxford: Oxford University, n. p., 2001. DOI: <https://doi.org/10.1093/gmo/9781561592630.article.21338>. Disponível em: <https://www.oxfordmusiconline.com/grovemusic/view/10.1093/gmo/9781561592630.001.0001/omo-9781561592630-e-0000021338>. Acesso em: 31 jul. 2022.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. Apresentação. **Música na Educação Básica**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 5, 2009. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/revistas_meb/index.php/meb/article/viewFile/117/39. Acesso em: 30 jul. 2022.

GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro. Apresentação. **Revista do Conservatório de Música da UFPel**, Pelotas, [s. v.], n. 1, p. 6, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RCM/article/viewFile/2429/2280>. Acesso em: 30 jul. 2022.

INTERLÚDIO. Políticas Editoriais. *In*: Interlúdio. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/interludio/about/editorialPolicie>. Acesso em: 30 jul. 2022.

MAGALHÃES-CASTRO, Beatriz. Editorial. **Música em Contexto**, [s. l.], v. 1, n. 1, n. p., 2007. Disponível em: <https://www.periodicos.unb.br/index.php/Musica/article/view/11021/9697>. Acesso em: 30 jul. 2022.

MUSICA Theorica. Sobre a Revista. *In: Musica Theorica*. [S. l.], 2022. Disponível em: <http://revistamusicatheorica.tema.mus.br/index.php/musica-theorica/about>. Acesso em: 30 jul. 2022.

NOGUEIRA, Ilza. Institucionalização da pesquisa em música no Brasil: o processo de tornar-se. *In: CANDUSSO, Flavia (org.). 30+30: Pós-graduação & Música. Série Paralaxe*, 5. Salvador: EDUFBA, 2020. p. 65-84.

NOGUEIRA, Ilza. Editorial. **Claves**, João Pessoa, [s. v.], n. 1, n. p., 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/claves/article/view/2675/2308>. Acesso em: 30 jul. 2022.

NOGUEIRA, Marcos. Editorial. **Percepta**: Revista de Cognição Musical, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 9-14, 2013.

RAMOS, L. F. *et al.* Periódicos da área de Artes. **ARJ** – Art Research Journal: Revista de Pesquisa em Artes, [s. l.], v. 3, n. 3, p. LII - LXX, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/artresearchjournal/article/view/12080>. Acesso em: 28 ago. 2022.

RAY, Sonia (org.). Diretório de periódicos da área de Música. **Música Hodie**, Goiânia, v. 4, n. 1, p. 109-130, 2004. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/musica/article/view/19810/11440>. Acesso em: 30 jul. 2022.

SILVA, José Eduardo Costa. Editorial. **Música e Linguagem**, [s. l.], v. 1, n. 1, n. p., 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/musicaelinguagem/article/view/3610>. Acesso em: 30 jul. 2022.

SONORA. **Sonora**. *In: Sonora*. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/sonora>. Acesso em: 30 jul. 2022.

YAMPOLSCHI, Roseane. Abertura. **Revista Modus**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 5, junho 2000. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/gtic-modus/article/viewFile/3537/2020>. Acesso em: 30 jul. 2022.

YAMPOLSKI, Roseane. Editorial. **Música em Perspectiva**, [s. l.], v. 1, n. 1, n. p., 2008. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/musica/article/viewFile/19510/28633>. Acesso em: 30 jul. 2022.

Publisher

Universidade Federal de Goiás. Escola de Música e Artes Cênicas. Programa de Pós-Graduação em Música. Publicação no Portal de Periódicos UFG.

As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.